

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MOTIVAÇÕES, EXPECTATIVAS E APRENDIZAGEM

Adilson Gomes dos Santos¹, Ariston de Lima Cardoso², Luzineide Miranda Borges³

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Superintendência de Educação Aberta e a Distância/adilsongomes@ufrb.edu.br

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Superintendência de Educação Aberta e a Distância/ariston@ufrb.edu.br

³Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de Ciências da Educação/
neide.luzi@gmail.com

Resumo – O presente artigo centra-se na motivação, expectativa e aprendizagem na modalidade educacional à distância (EAD), caracterizada na sociedade contemporânea pela “cultura da transformação”, cenário que exige uma cuidadosa reflexão sobre o futuro da educação, que passa pela busca de soluções inovadoras para os velhos problemas. As TICs facilitaram o acesso às informações necessárias para vida, acelerou a renovação dos saberes, modificando a concepção de trabalho e as tecnologias intelectuais que modificou diversas funções cognitivas humanas, e a escola passa a não ser mais necessária como uma instituição que transmite informações, implica que a educação deve ser transformada. Diante deste cenário, o artigo propõe pensar sobre a aprendizagem na EAD, com o objetivo de analisar as opiniões dos sujeitos sobre os percursos de aprendizagem nos processos de formação online, relacionados com uma nova forma de ser, pensar e viver na contemporaneidade. Investigação de natureza qualitativa, os instrumentos de coleta de dados foram: pesquisa documental e aplicação de questionários. Para análise e reflexão, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que, a EAD, rompe com a concepção tradicional de educação com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: EAD, motivação, expectativa e Aprendizagem.

Abstract - This paper focuses on motivation, expectation and learning in distance education, in contemporary society characterized by "cultural transformation" scenario that requires careful thought about the future of the education system, which involves the search for solutions innovative solutions to old problems. ICTs have facilitated access to information necessary for life accelerated renewal of knowledge, modifying the design of work and intellectual technologies that modified various human cognitive functions, and the school shall not be required as an institution that transmits information, which implies education must be transformed. In this scenario, the paper proposes thinking about learning in ODL, with the aim of analyzing the subjects' opinions about learning pathways in the process of online training related to a new way of being, thinking and living in contemporary times. Qualitative research, the instruments of data collection were: desk research and questionnaires. For analysis and reflection, the technique of content analysis was used. The results show that, ODL, breaks the traditional concept of education with a view to improving the quality of education.

Keywords: ODL, motivation, expectation and Learning.

1. Introdução

As TICs na educação, tema recorrente nas pesquisas educacionais das últimas décadas devido ao baixo desempenho escolar e as reformas introduzidas pelo processo da globalização da economia. Desta forma, o impacto das políticas neoliberais na educação se faz sentir cada vez mais, apesar da ação institucional com o objetivo de deslocar a crise da educação para problemas apenas relacionados com as questões internas de gestão escolar, desconsiderando as causas exógenas como: pobreza, miséria e desigualdades sociais.

A minimização dos aspectos de ordem política e social traz, no seu rastro, a exclusão social e a condenação de milhões de pessoas à marginalização e ao desemprego. Neste sentido, Milton Santos (2000, p 69), considera que o tempo real é um tempo de exclusão, funcionando e assegurando privilégios a poucas pessoas, desvalorizando a condição humana e exacerbando a competitividade.

Neste particular, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96, abre espaço legal para a Educação a Distância no Brasil. Esse espaço legal aponta para alterações nos processos comunicacionais e educacionais de aprendizagem e para a ampliação e inserção da cultura tecnológica na prática pedagógica, pois o importante para a educação não deve ser apenas o acesso do aprendente às informações, mas a sua participação na produção e apropriação dos valores que as tecnologias agregam.

Neste novo contexto, as TICs definem as relações produtivas, as Instituições mudam seu perfil e o conhecimento se torna a nova moeda de troca. As abordagens contemporâneas de Lévy (1999), Papert (1994), Morin (2000) e outros, trazem pontos de reflexão para questões como: aprendizagem, comunicação e educação. O conhecimento situa-se como diferencial que separa os preparados para enfrentar o futuro daqueles que estarão definitivamente afastados de usufruir os benefícios propiciados por esta sociedade plural, polissêmica, onde só se consegue compreendê-la e desvendá-la através de uma perspectiva multireferencial, que abrange mais que informações ou aprendizagem conscientes, racionais ou individuais. O conhecimento só se dá através da comunicação interativa e coletiva que é, sem dúvida, a principal atração deste ciberespaço e, cada vez mais, o poder oferecido por ele será o da capacidade de aprendermos a trabalhar de forma cooperativa, Matos Oliveira (2007).

Como a EAD está em expansão e, mesmo atravessando um momento probatório, as mudanças educacionais são lentas, como afirma Moran (2008), porém o avanço das TICs consolida a educação à distância na direção de um novo paradigma. Diante deste cenário, o artigo analisa as motivações, expectativas e aprendizagem, vivenciadas na EAD.

2. Para ensinar é preciso aprender

Considerando o complexo processo de implementação das políticas públicas de formação de professores na modalidade à distância, faz-se necessário, refletir sobre a qualidade da formação que tem sido oferecida e, conseqüentemente rever o processo de formação de professores para atender as exigências de um novo modelo de escola, com autonomia e condições dignas para o trabalho docente, pois isso reflete diretamente na melhoria da qualidade do processo de ensinar e aprender na Educação.

Com a crescente expansão da EAD em todo o mundo, devido ao advento e acelerada evolução das TICs e a sua invasão em todos os setores da sociedade, faz da EAD uma via para a democratização do acesso ao conhecimento e à aprendizagem permanente.

Para Neves (2003), na Educação a Distância o aprendente desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, de forma autônoma. O foco está na aprendizagem, e no futuro não se falará em Educação a Distância ou Presencial, mas em Educação, com atividades de aprendizagem à distância e atividades de aprendizagem presenciais.

Desta forma, a Educação precisa agregar a diversidade, deixando de ser homogeneizadora, tendo como base fundamental a imaginação em vez da razão, trabalhando na perspectiva de formar o ser humano programador da produção e não treinar um ser humano mercadoria. (PRETTO, 2003, p.102-103).

Neste sentido, a autonomia dos sujeitos nos processos educativos na EAD, implica na escolha das opções dos percursos de aprendizagem, que nesta proposta, passam a ser escolhidos pelos aprendentes e os horários para os estudos ficam a critério de cada sujeito da aprendizagem. Para além da opção de apenas escolher o que e quando estudar numa espécie de cardápio pedagógico, os sujeitos podem participar da elaboração desse *menu* intelectual, tornando-se coautores de todo o processo, nos quais irão trilhar.

O processo de ensinar e aprender torna-se permanente e interativo no universo das TICs; é o começo de uma nova educação, na qual a EAD é a representante natural. A escolha pela tecnologia abordada obtém suporte em Oliveira (2002, p.23) “[...] retoma a matriz grega de *teckné*, o termo *téckne/teckné* na literatura não filosófica da Grécia antiga se refere à esperteza, astúcia no fazer, habilidade nas artes e produções” para Platão, o termo se refere a um processo de pensamento que pode gerar uma explicação do que ele propicia, e a descrição de seus procedimentos.

Nesse contexto, a EAD apresenta-se como a grande potência para as novas educações na contemporaneidade. No entanto, esse potencial educacional depara-se com grandes desafios que ultrapassam as soluções de princípio dualista, onde os processos de aprendizagem, segundo Lévy (1999), passam por novas formas de

acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento mediadas pelas TIC constituindo-se em uma nova relação social com o saber, que muda o foco da educação e da formação centrada em um modelo linear e serial, migrando para espaços de aprendizagem em rede, em fluxo, no qual cada um ocupa uma posição autônoma, mas sistematicamente coletiva e colaborativa.

3. A Aprendizagem na EAD

A EAD a partir do pressuposto da interatividade tem como base estrutural os recursos humanos, e como figura central o professor e o aprendiz online, que assumem práticas pedagógicas interativas que os autorizam a modificarem o ambiente comunicacional de um modelo um-todos para um modelo todos-todos. Neste último modelo o aprendiz não é um receptor passivo, assim o ambiente fica favorável para a aprendizagem significativa crítica na qual o aprendiz constrói seu conhecimento. (SILVA, 2003).

O Decreto n. 5.622/05 regulamenta no seu Art. 1º que a EAD é um processo pedagógico mediado pelas TICs:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Silva afirma que a EAD:

“... é demanda da sociedade da informação, isto é, do novo contexto sócio-econômico-tecnológico engendrado a partir do início da década de 1980, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societários.” (SILVA, 2003, p.11).

Desta forma, a EAD, com a interatividade, flexibilidade e “autorização”, proporciona condições favoráveis para o processo de ensinar e aprender a partir do conhecimento prévio do aprendiz, contribuindo para a aprendizagem significativa, entendida como um processo pelo qual uma nova informação ancora-se a um conceito subsunção, de modo que o aprendiz possa atribuir significado a essa nova informação na sua estrutura cognitiva. (AUSUBEL, 1980).

Segundo o autor acima referido, o caráter da aprendizagem significativa está na relação íntima entre descobrir como o aprendiz aprende e compreender as variáveis que influenciam a aprendizagem, e descobrir o que fazer para ajudar o aprendiz a aprender melhor. Desta forma, o conhecimento prévio é a variável que mais influencia a aprendizagem e a interação com o novo conhecimento amplia o

conhecimento prévio dando-lhe significado e estabilidade.

“Se eu tivesse que reduzir toda a Psicologia Educacional a um único princípio, diria isto: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos”. (AUSUBEL, 1980, p. 10).

A estrutura cognitiva (representada pelos conhecimentos / experiências prévia do aprendente) é o principal fator que influencia a aprendizagem. Portanto, a quantidade, clareza e a organização do conhecimento presente no aprendente, é a principal variável a ser considerada pelo professor durante a construção dos percursos de aprendizagem.

Neste sentido, o processo de ensinar não é extensivo ao processo de aprender. O ensino é somente uma das condições que podem influenciar a aprendizagem. Conseqüentemente, os aprendentes podem aprender sem serem ensinados, ou seja, podem se tornar autodidatas. E na hipótese do ensino ser eficaz, não implica necessariamente aprendizagem, se os aprendentes em questão estiverem desatentos, desmotivados ou despreparados cognitivamente.

Foi adotado como procedimento metodológico o Estudo de Caso numa abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram: pesquisa documental e aplicação de questionário online. Para análise e reflexão, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2008). Foram selecionados 48 cursistas que optaram por fazer o curso na modalidade EAD.. Assim, a população alvo ficou constituída por quarenta e oito (n = 48) cursistas divididos em 32 cidades, matriculados no curso de Licenciatura em Letras (Português-Inglês) na modalidade a distância, do Programa de Formação Inicial de Professores do Estado da Bahia. Os dados foram coletados diretamente dos cursistas, posteriormente transcritos, revistos e analisados. Serão apresentados os resultados das análises das opiniões dos cursistas sobre seus percursos de aprendizagem vivenciados como aprendentes na EAD.

3.1 Motivações para fazer um Curso a Distância

Vivenciando a EAD, a distribuição das respostas, os motivos que os levou a cursar uma graduação na modalidade à distância, demonstra dois aspectos principais: a) a oportunidade para fazer um curso de graduação e b) à flexibilidade dos horários. A vantagem de poder montar o seu próprio horário e estudar em casa possibilitou aos aprendentes realizarem o sonho da formação profissional.

Tabela 1: Motivações para cursar uma graduação na modalidade EAD

	<i>F</i>	%
Oportunidade/necessidade/possibilidade de fazer uma graduação	35	41
Flexibilidade dos horários (conciliar estudo, trabalho e família).	21	24
Qualificação profissional (para atender as exigências legais).	15	17
O desejo. O sonho de fazer uma graduação.	9	10
Contato com as tecnologias.	3	3
Impossibilidade de fazer um curso presencial	3	3
Não sabia que o curso seria a distância.	2	2

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

Nesta perspectiva, os aprendentes evidenciaram, em seus depoimentos, que a racionalidade e o pragmatismo foram, no primeiro momento, os principais fatores a influenciar nas suas escolhas, conforme de quatro respondentes:

“A comodidade de estudar no tempo que me é permitido sem sacrificar trabalho e família. Fazer os próprios horários de estudo é uma grande vantagem. Além disso, seria uma oportunidade de fazer uma licenciatura em uma área que, na época, não era oferecida pelas universidades de nossa cidade.” (Respondente 15).

“Primeiro por não ter a oportunidade de cursar presencial. Segundo por ter o privilégio de programar meus horários de estudo.” (Respondente 09).

“A oportunidade de fazer a Licenciatura, visto que na modalidade presencial, seria impossível, pois moro no interior e não há Universidade presencial.” Respondente (64).

“A oportunidade de realização de um antigo desejo. Pois morando no interior baiano, onde ainda não havia cursos universitários, esta foi uma chance imperdível pelo fato de possibilitar a conciliação de dona de casa, trabalho e universidade.” (Respondente 39).

3.2 Experiência e satisfação de ser aprendente em um curso a distância (EAD)

Com relação análise conjunta entre: a experiência de ser aluno e o grau de satisfação na EAD, a distribuição das respostas indica que: após conhecerem e sentirem-se adaptados na modalidade educacional a distância, (65% avaliaram a experiência de aprendente na EAD como ótima, 30% com boa e apenas 5% acharam a experiência regular). Quanto ao grau de satisfação (50% avaliaram como ótima e 45% como boa, apenas 5% como regular). Na soma das respostas entre ótima e boa, o percentual eleva-se para 95% para as duas questões. Considerando que este curso foi a primeira experiência do grupo de aprendentes na EAD, quando

confrontado com o resultado do item anterior é possível inferir que após vivenciar o processo de ensino-aprendizagem a distância superou os fatores iniciais que influenciou o ingresso no curso de graduação a distância. Os dados apresentados estão expostos no Gráfico 1.

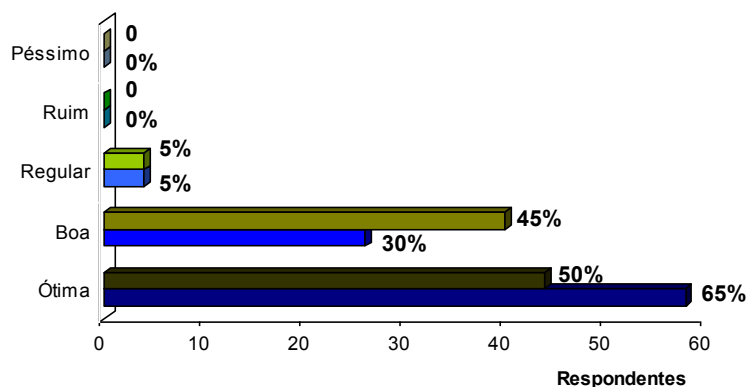


Gráfico 1. Como foi a experiência de ser aluno em um curso a distância (EAD)? Qual o seu grau de satisfação com a EAD?

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

As falas dos aprendentes referentes a experiência e satisfação na EAD.

“Foi uma experiência desafiadora, mas muito gratificante, pois estudar em um ambiente virtual exige muito equilíbrio e disciplina.” (Respondente 20).

“Acredito que se tivesse cursado uma faculdade presencial não teria me dedicado tanto como me dediquei na EAD...” (Respondente 38).

3.3 Modalidade de educação presencial ou a distância. Que fazer?

Quando questionados se fariam outro curso a distância: (100% afirmaram que Sim, e se tivessem a possibilidade de escolher entre as modalidades presencial ou à distância, 70% escolheriam a EAD, 16% ficaram com a modalidade Presencial e 14% responderam ser Indiferente). Podemos inferir sobre a possibilidade de ingressar em outro curso, com a possibilidade de escolher entre as modalidades à distância ou presencial, os resultados demonstra que o curso a distância foi a primeira opção. Pressupõe que a EAD superou as expectativas dos aprendentes, ressignificando os processos de ensinar e aprender. Os dados apresentados estão expostos no Gráfico 2 a seguir:

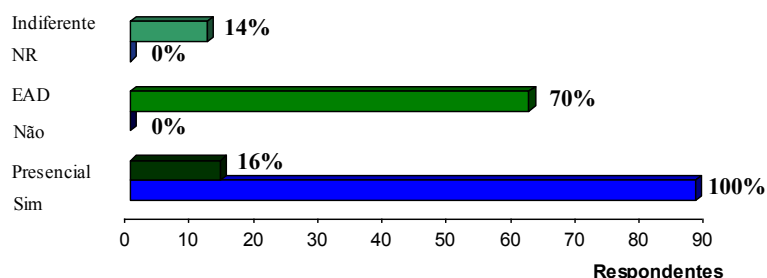


Gráfico 2. Você faria outro curso a distância? Na possibilidade de escolher entre as modalidades de educação: Presencial ou EAD. Qual seria a sua primeira opção?

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

3.4 Opinião dos aprendentes sobre a aprendizagem na EAD

3.4.1 “Tornei-me autodidata, aprendi a aprender...”.

A aprendizagem na modalidade a distância perpassa por processos de qualidade que segundo Lévy (1999), estabelecem novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes, denominada aprendizagem cooperativa e colaboração em rede. Neste sentido, a modalidade de educação a distância fora apresentada aos aprendentes pesquisados, como a oportunidade para ampliar sua formação, o que gerou diferentes motivações e expectativas. A seguir analisaremos as suas opiniões sobre o processo de aprendizagem na EAD.

A análise conjunta das questões: a) Vivenciar o processo de aprendizagem na EAD modificou os seus hábitos de estudo? B) Sentiu dificuldades no processo de aprendizagem na EAD? No que diz respeito às evidências na mudança do como estudar, os resultados apresentam 100% para a alternativa Sim. Conforme a fala de um respondente:

“Com relação a meu hábito de estudos, foi uma grande transformação porque era preciso conciliar o meu trabalho e as atividades do curso o que me fez estudar muito e ter hábitos de leitura para dar conta deste desafio que enfrentava. Com certeza o curso trouxe grandes renovações em minha prática escolar e o destaque foi usar a tecnologia como um recurso para se ter uma boa aprendizagem, pois até o curso eu não tinha um computador e não sabia manuseá-lo. Hoje com 41 anos de idade e 24 de ensino posso afirmar que minha prática docente não é tão tradicional como antes.” (Respondente 15).

Quanto à questão de sentir dificuldades no processo de aprendizagem na EAD. Os resultados assinalam que (18% dos aprendentes responderam que “Não” e 82% responderam que “Sim”). Admitiram que o início foi muito difícil, principalmente pela falta de familiaridade com as tecnologias e a difícil relação com os tutores, mas com a continuidade do curso o sentimento de dificuldade foi substituído pelo

sentimento positivo de superação e vitória, conforme é possível observar na fala do aprendente:

“Sim, é claro. No início foi bem difícil, visto que eu não tinha prática com o micro. Porém aos poucos e com a ajuda de colegas fui me habituando ao processo e de repente me vi num novo mundo de oportunidades. Entretanto, o processo de aprendizagem teve alguns problemas sérios, como alguns tutores e professores que deixavam os estudantes muitas vezes sem respostas às suas dúvidas e isso acarretou uma série de erros e desentendimentos entre os mesmos e o que é pior prejudicou várias vezes o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo curso.” (Respondente 08).

Esses valores são demonstrados no Gráfico 3:

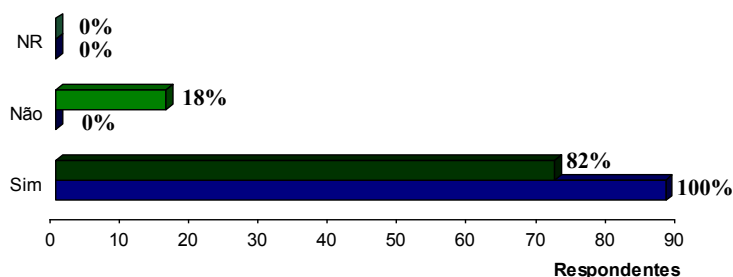


Gráfico 3. Vivenciar o processo de aprendizagem na EAD modificou o seu hábitos de estudos? Sentiu dificuldades no processo de aprendizagem na EAD?

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

Como é possível perceber nos depoimentos dos aprendentes referentes ao gráfico 3, emergem categorias como: disciplina, autodidatismo, prática docente.

“Sim. Melhorei a disciplina em relação aos horários de estudo e planejamento e ainda percebi que o aluno pode produzir conhecimento, dando-me uma visão mais ampliada do que realmente é o processo ensino-aprendizagem.” (Respondente 63). “Sim, e como! Tornei-me autodidata, aprendi a aprender, a buscar o conhecimento através de pistas e desafios. Isto foi muito bom. Apesar de estressante no início comecei a mediar o ensino em sala de aula de forma idêntica. Vem dando certo, pois meus alunos se sentem mais motivados pela curiosidade.” (Respondente 75).

“Sim. E também modificou minha pratica docente, uma vez que tendo adquirido conhecimentos tecnológicos, pude interagir com meus alunos e utilizar a tecnologia em minhas aulas.” (Respondente 87).

Os depoimentos demonstram que o processo de aprendizagem na EAD motivou os aprendentes a mudar seus hábitos de estudo.

No entanto, essas mudanças vieram acompanhadas de obstáculos,

principalmente os relacionados à falta de familiaridade com as tecnologias, superada com muita tenacidade e perseverança, conforme os depoimentos dos aprendentes denunciam:

“Sim, A minha maior dificuldade no início foi na parte tecnológica, pois não sabia nem manusear um mouse, mas entre trancos e barrancos aprendi, comprei um computador e até nesse ponto foi muito importante, hoje me sinto uma mulher moderna, se não fosse esse curso até hoje nem saberia usar um computador.” (Respondente 47).

“Sim. Os tutores, por acharem que éramos professores e tínhamos tempo disponível passavam muitas atividades e as exigências que faziam nos deixavam desesperadas, porém eles esqueceram que não tínhamos experiência com o computador e era muito complicado conciliar com o trabalho.” (Respondente 59).

Os temas emergentes nos depoimentos analisados demonstram que os percursos de aprendizagem são consequência da superação dos obstáculos enfrentados pela maioria dos aprendentes ao vivenciar o processo de ensinar e aprender na EAD, modalidade educacional que exige maior dedicação e disciplina do aprendente para obter sucesso no processo de aprendizagem.

3.4.2 “Tornei-me mais autônomo (a)...”.

A análise conjunta destaca que os aprendentes, ao serem questionados se o curso a distância deu-lhes autonomia para tomar as próprias decisões, e fazer as escolhas para dar sentido ao processo de aprendizagem, responderam afirmativamente. O resultado demonstra que (98% dos aprendentes tiveram liberdade para a construção dos percursos de aprendizagem, e responderam “Sim”).

“Tornei-me mais autônoma no sentido de perceber de forma mais crítica o que realmente vale à pena ser trabalhado em sala de aula com minhas turmas.” Respondente 30.

E, (93% responderam “Sim”, quando perguntados se a metodologia aplicada no curso à distância foi inovadora).

“Em minha realidade é uma metodologia inovadora em que posso aplicar com meus alunos também no presencial para viabilizar um ensino em que o educando é também responsável pelo seu sucesso, conscientizando-o de que o professor é apenas o seu orientador e o seu papel não é de ensinar e sim ajudá-lo a aprender.” (Respondente 23).

Os dados apresentados estão expostos no Gráfico 4.

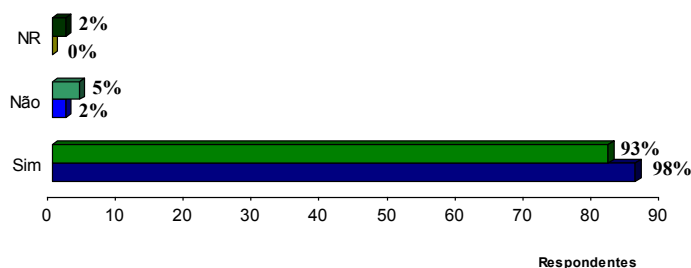


Gráfico 4. O curso a distância lhe deu autonomia para que você tomasse suas próprias decisões e fizesse suas escolhas para dar sentido ao seu processo de aprendizagem? Em sua opinião a metodologia aplicada no seu curso a distância foi inovadora?

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

Para os aprendentes, o desenvolvimento da autonomia representa “o real” crescimento profissional adquirido no processo de aprendizagem na EAD, conforme se observa nos depoimentos referentes ao gráfico 4.

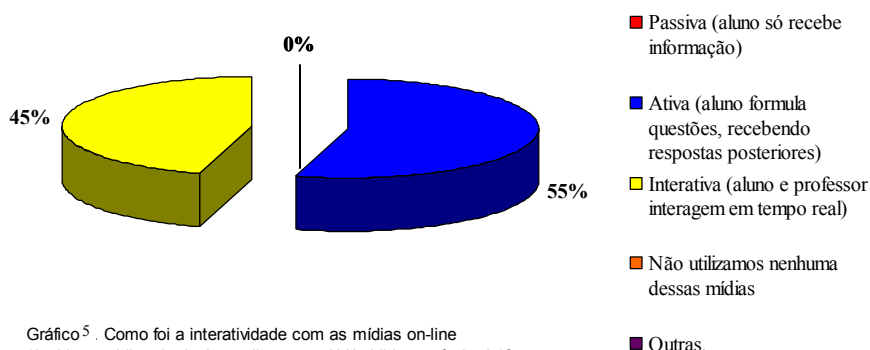
“Hoje sou uma nova profissional e docente realizada. Questiono, critico, e vou, em busca de meus ideais.” (Respondente 32).

“... O professor não ensina, cria as possibilidades para que o aluno construa seu próprio conhecimento”. No Curso a distância, o fato de o docente não estar o tempo todo presente, não me impediu de criar essas possibilidades, pelo contrário, deu-me oportunidades de descobrir qual a melhor forma de construir meus próprios caminhos de aprendizagem. E é esse o objetivo de todo e qualquer curso respeitado: promover aprendizagem.” (Respondente 36).

As falas dos sujeitos investigados refletem o entendimento em relação a sua compreensão sobre autonomia no percurso de aprendizagem na EAD.

3.4.3 “Interatividade com as mídias on-line”

A análise sobre a interatividade com as mídias on-line (Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, Videoconferência), demonstra que (55% dos aprendentes pesquisados consideraram a interatividade como Ativa e 45% Interativa). Esses valores são apresentados no Gráfico 5.



Gráfico⁵. Como foi a interatividade com as mídias on-line (Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, Videoconferência)?

Fonte: SANTOS, Adilson G. dos. Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes – Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009.

Destes resultados, conclui-se que o curso utilizou-se de todos os recursos tecnológicos disponíveis, proporcionando a interatividade online, sem abrir mão dos recursos da EAD convencional quando necessário.

3. Considerações finais

A análise da EAD, modalidade educacional legalizada no Brasil com a aprovação da Lei n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1996, aliada ao acelerado desenvolvimento das TICs, traz a potência para inovar e reinventar a educação.

Os resultados levantados demonstram que a principal motivação dos cursistas pesquisados foi à *oportunidade / necessidade / possibilidade* de fazer uma graduação, seguida pela *comodidade de conciliar trabalho e horário de estudo e falta tempo e condições financeiras para fazer um curso presencial*. Estes resultados representam as principais motivações que influenciaram o ingresso no curso de graduação na modalidade à distância, pelo menos no primeiro momento. A partir dos resultados apresentados evidencia-se que a perspectiva: do aperfeiçoamento, da qualificação profissional, de ampliar conhecimento, do contato com as tecnologias e a realização do sonho, ficaram em segundo plano. Quanto ao percurso de aprendizagem na EAD, a quase totalidade dos cursistas pesquisados, afirmaram que modificou os hábitos de estudo a partir das vivências na modalidade à distância.

Nessa perspectiva, identificamos nos depoimentos dos aprendentes que participaram do primeiro curso de graduação na modalidade à distância no Estado da Bahia, evidenciam a resiliência dos aprendentes ao superar os obstáculos que o novo nos apresenta. Neste sentido, a motivação e expectativa estão para além da uma mera oportunidade da obtenção de um título profissional. Há a necessidade do desejo, do sonho e da esperança em uma nova educação, para dar sentido ao difícil processo de mudança na construção das suas aprendizagens, que foram fundamentadas na modalidade presencial, para desta forma, incluir e utilizar todo o potencial de construção das suas aprendizagens na modalidade à distância.

4 Referencias

- AUSUBEL, David P. et al. *Psicologia Educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 243, 20 dez. 2005. Seção I, p. 1.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed .34, 1999.
- LIMA JR, Arnaud S. de. *Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. (Série Cibercultura e Educação).
- MATOS OLIVEIRA, Maria Olívia. Globalização, Tecnologia e Os Pressupostos da Aprendizagem online In: *Educação, Tecnologias e Representações Sociais*. Salvador: Quarteto, 2007. p. 17-32
- MORAN, J. Entre dois ensinos. In *Revista Ensino Superior*, São Paulo, ano 10, n. 112, p.36-39, jan 2006.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília, DF: Ed. Cortez e UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, B. J. de. *Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- NEVES, C.M. de C. A educação a distância e a formação de professores. In *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: MEC-Seed, 2005.
- PAPERT, Seymour M. *A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PRETTO, N. de L. *Uma escola sem/com futuro*. São Paulo: Papirus, 1996.
- SANTOS, Adilson G. dos. *Vivenciando o Método Científico: Uma forma de construção de aprendizagem significativa*. Jequié-BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Monografia especialização), 1997, 82p.
- SANTOS, Adilson G. dos. *Vivenciando a EAD: Os múltiplos olhares dos aprendentes*. Salvador. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação Mestrado), 2009, 210p.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal*. São Pauto: Record, 2000.

SILVA, Marcos (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2004.